



JORGE PACHECO

Eliminar bolsas de pobreza recorrendo a seguros paramétricos coletivos

Eventos climáticos extremos muitas vezes impedem que agricultores com poder económico limitado acessem a tecnologias de alto retorno que melhorariam a sua produtividade. O resultado é que estes agricultores ficam muitas vezes presos em denominadas “armadilhas de pobreza”, um problema que tende a piorar com o aumento da frequência de eventos climáticos extremos, como resultado das alterações climáticas.

A contratação de seguros oferece, em princípio, uma possível saída para estas armadilhas e como tal um meio de garantir o bem-estar dos agricultores. Os seguros paramétricos coletivos (envolvendo grupos de subscritores), que discutirei aqui, constituem uma alternativa, quer aos seguros convencionais (baseados numa compensação dos prejuízos validados), quer aos seguros paramétricos individuais, com o potencial adicional de aliviar o risco de base por meio de transferências informais dentro do grupo.

Neste trabalho mostrarei como os seguros paramétricos coletivos conduzem a um problema de coordenação, em que os resultados socialmente óptimos são obtidos quando todos adoptam este tipo de seguro. No entanto, é necessário reunir uma fracção mínima de aderentes antes que os efeitos do risco de base possam ser ultrapassados e este tipo de seguros seja adoptado na generalidade. Mostrarei ainda que mecanismos adicionais - como a monitorização entre pares bem como a exclusão de oportunistas - são necessários para estabilizar o processo de transferências informais e generalizar a adopção de seguros paramétricos coletivos.

Overcoming poverty traps by adopting Collective Index Insurance

Extreme weather events often prevent low-income farmers from accessing high-return technologies that would enhance their productivity. As a result, they often fall into poverty traps, a problem likely to worsen as the frequency of weather disasters increases due to climate change. Insurance offers, in principle, a solution for this conundrum and a means to guarantee households' wellbeing. Group collective index insurance constitutes an alternative to indemnity or

individual index insurance and has the potential to alleviate basis risk through within-group informal transfers. Here I will show that collective index insurance introduces a coordination dilemma of insurance adoption: socially optimal outcomes are obtained when everyone adopts insurance; however, a minimum fraction of contributors is necessary before the effects of basis risk can be averaged out and individuals start taking up insurance.

I will further show that additional mechanisms — such as local peer monitoring and defector exclusion — are necessary to stabilize informal transfers and collective index insurance adoption.

Academia das Ciências de Lisboa, 20 de abril de 2023